RESUMO

A deficiência visual e o daltonismo impõem desafios na universidade, apesar das leis de inclusão desde 1988. A legislação brasileira assegura direitos educacionais, mas a efetiva inclusão enfrenta obstáculos, incluindo a falta de preparo de alguns professores. A pesquisa destaca a necessidade de abordagens pedagógicas adaptadas, focando em sentidos não visuais, objetivando analisar desafios e práticas inclusivas de professores universitários no litoral piauiense. Isso foi realizado por meio de um estudo transversal e descritivo, com abordagem qualitativa, com docentes do ensino superior em uma universidade pública do Piauí, incluindo docentes de ambos os sexos, maiores de 18 anos. A coleta de dados foi realizada via formulário online no período de outubro a dezembro de 2024. A pesquisa teve duas etapas: a aplicação de um questionário estruturado, seguida da coleta e tabulação de dados. O estudo revelou que, apesar da elevada titulação acadêmica dos docentes (52,6% com doutorado), a maioria (58%) desconhece como tornar suas aulas acessíveis a estudantes com deficiência visual ou daltonismo. Apenas 21% receberam capacitação formal, embora 95% manifestem interesse em formação continuada, indicando uma oportunidade para políticas institucionais inclusivas. A falta de recursos didáticos acessíveis (36%), de tempo para adaptação de materiais (15%) e dificuldades na comunicação com os alunos (5%) foram destacadas como barreiras importantes. Tais desafios refletem a necessidade de suporte técnico e pedagógico, além da adoção de protocolos institucionais padronizados que promovam uma cultura de acessibilidade. A pesquisa reforça que a formação continuada e o investimento em tecnologias assistivas são essenciais para a efetiva inclusão, contribuindo para práticas pedagógicas mais humanizadas e eficazes. Embora limitada pelo número reduzido de participantes (n=19), a investigação oferece informações importantes para o desenvolvimento de ações e pesquisas futuras no campo da educação inclusiva. Portanto, o estudo evidenciou lacunas na formação docente para inclusão de estudantes com deficiência visual e daltonismo, destacando a necessidade de capacitação contínua, recursos acessíveis e protocolos institucionais, concluindo-se que a inclusão exige compromisso ético, investimentos estruturais e práticas pedagógicas que garantam um ambiente universitário verdadeiramente democrático e acolhedor.

Palavras-chave: Deficiência visual; Daltonismo; Inclusão no ensino superior; Formação docente.